

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



RADAR N°3 – PERFIL DO INGRESSANTE NA GRADUAÇÃO 2018

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO ACADÊMICA





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Reitor

Prof^a. Dr^a. Iara Maria Campelo

Vice-Reitora

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

Pró-Reitor de Planejamento

EQUIPE COPAC

Eduardo Keidin Sera

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional - DIAVI

Andreza Cristina do Carmo Menezes

Prof. Dr. Kleber Fernandes de Oliveira

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC

Foto da capa: Dayanne Carvalho/bolsista Ascom UFS

PERFIL DO INGRESSANTE NA GRADUAÇÃO – 2018

INTRODUÇÃO

O presente relatório sobre o perfil do aluno ingressante na UFS em 2018 cumpre duas funções principais. A primeira é manter atualizado o acompanhamento analítico anual, iniciado em 2017, fazendo chegar à comunidade acadêmica informações sobre suas principais características. Em duas oportunidades, em 2017 e 2018, pôde-se efetivamente testar tanto o objeto (questionário) quanto a forma de coleta.

Os resultados mostram que o questionário pode ser melhorado principalmente quanto às características socioeconômicas ou *background* familiar dos ingressantes. Tais modificações serão prontamente introduzidas. A forma de coleta, por sua vez, merece modificação maior. Nesta edição da pesquisa optou-se por enviar e-mail institucional para todos os ingressantes informando o *link (google docs)* que hospedaria o questionário a ser respondido.

Em pesquisas que utilizam esse tipo de método de coleta lidam com o usualmente elevado nível de não resposta. No caso em análise, apesar de ser uma pesquisa institucional para o atendimento de orientações tanto do MEC quanto dos órgãos de controle, o nível de resposta foi abaixo do esperado: dos 5.899 alunos ingressantes, apenas 1.421¹ responderam o questionário, cujo período de coleta foi entre 8 e 24 de fevereiro de 2019, ou seja, apenas 24% de resposta. Por conta desta limitação, as análises aqui apresentadas referem-se aos ingressantes respondentes e não a todos os ingressantes. Assim, quando se lê “ingressante” entenda-se “ingressante respondente”.

Cabe ainda outra ressalva. Observe-se que os dados não provêm de pesquisa amostral probabilística, o que implica não suportarem quaisquer tipos de inferência ou estimativa de precisão. Além disso, padecem de viés de seleção². Recomenda-se, portanto, cautela na interpretação e análises do que se relata a seguir.

Os dados do perfil do ingressante são fundamentais para a gestão acadêmica no amplo conjunto de ações que vão desde o apoio institucional até políticas de acessibilidade. Desta forma, caminha-se para que a próxima coleta seja via Sigaa e que o levantamento seja de caráter censitário.

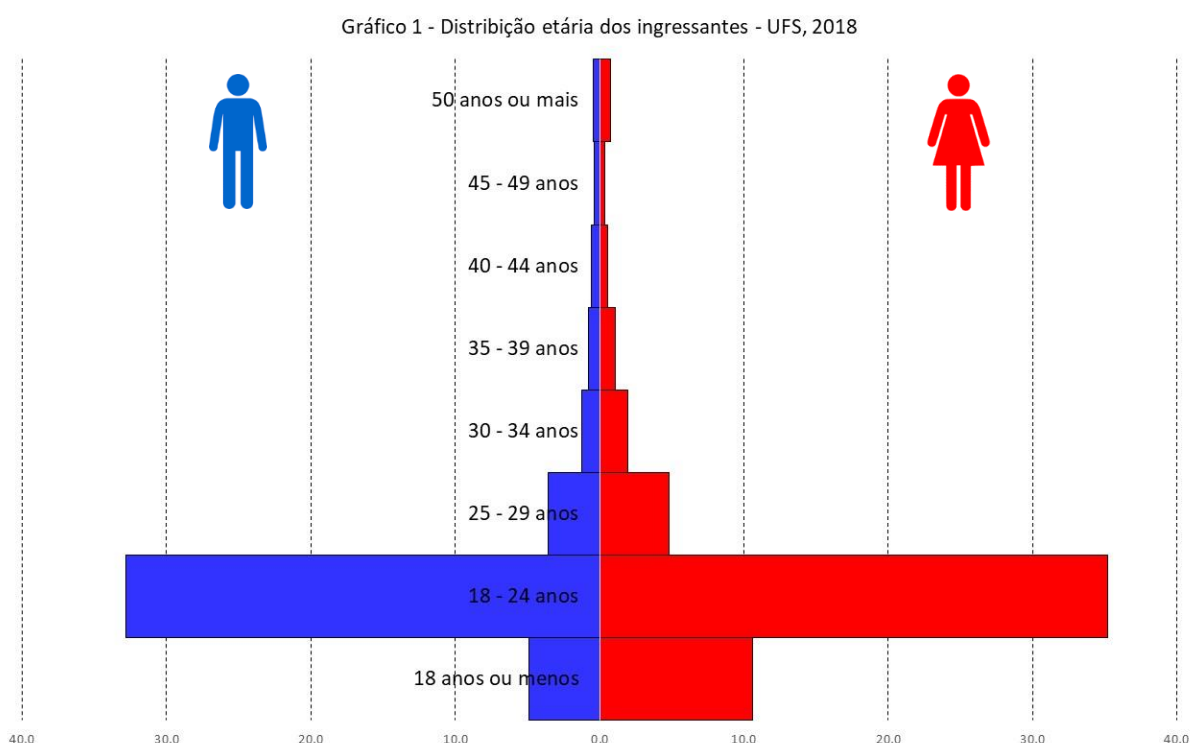
¹ A pesquisa de ingressantes 2017 obteve 1.440 respondentes. Como naquela ocasião não foram coletados os dados dos Campi de Itabaiana e do Sertão, a fração amostral foi de 35,4%, ou seja, entre 2017 e 2018 houve redução relativa e absoluta do número de respondentes.

² Foge aos objetivos deste relatório apresentar uma discussão mais detalhada sobre o procedimento amostral. Para mais informações ou esclarecimentos, favor manter contato com a COPAC, por meio do e-mail: copacufs@gmail.com ou telefones: 3194-6515/6513.

1 Características pessoais dos ingressantes (respondentes)

Na estrutura etária dos ingressantes 2018 predomina o grupo entre 18 e 24 anos (83,5%), o que resulta que a idade média seja de 22,5 anos. A participação feminina é maior em quase todos os grupos etários, principalmente entre os 30 e 34 anos, cuja relação é de 100 mulheres para cada 64 homens, e no total de respondentes, para cada 100 mulheres existem 55 homens.

Os que se autodeclararam pardos ou pretos representam 81,3% dos respondentes, sendo que 66,2% são pardos e 15,1% pretos³. Os ingressantes autodeclarados branco representam 17,7% do total, enquanto que os indígenas e asiáticos são 0,4% e 0,7%, respectivamente (Gráfico 3).



Quanto ao local de nascimento, 45,9% dos respondentes afirmaram ser de Aracaju e outros 23,6% do interior de Sergipe. Ou seja, dos que responderam ao questionário, 68,5% são sergipanos; 23,3% nasceram em outros estados da região Nordeste, e apenas 8,2% em outras regiões brasileiras (Gráfico 4).

Em relação ao local de residência, 41% dos ingressantes respondentes residem em município do interior sergipano, 32,9% na Capital e 24,5% em outro município da Região da Grande Aracaju.

Cumpram ainda destacar que quase 90% afirmaram condição de solteiro e 70% disseram não possuir filho ou enteado. Inquiridos acerca de fé religiosa, 45%

³ Classificação de cor utilizada pelo IBGE: Branco, Preto, Pardo, Índio e Amarelo.

declararam professar a religião católica, 16% manifestaram-se evangélicos e 28,4% afirmaram não possuir religião, ser agnóstico ou ateu.

2 Mobilidade urbana

O serviço público de transporte que serve aos alunos da UFS tem recebido recorrentes críticas nas avaliações institucionais. As queixas são quase sempre relativas à qualidade dos veículos, superlotação, atrasos e insegurança.

Dada a localização do Campus São Cristóvão, bem como a dimensão territorial de Aracaju e municípios vizinhos, pode-se admitir como relativamente curto o período de tempo necessário para chegar à UFS. Assim é que 50,3% dos respondentes que residem em outro município da Grande Aracaju gastam menos de 30 minutos, enquanto que 55,8% dos residentes em Aracaju gastam entre 30 e 60 minutos. Já os estudantes que residem no interior sergipano, 34,5% gastam entre 1 e 2 horas e outros 35,7% gastam entre 30 e 60 minutos (Tabela 1).

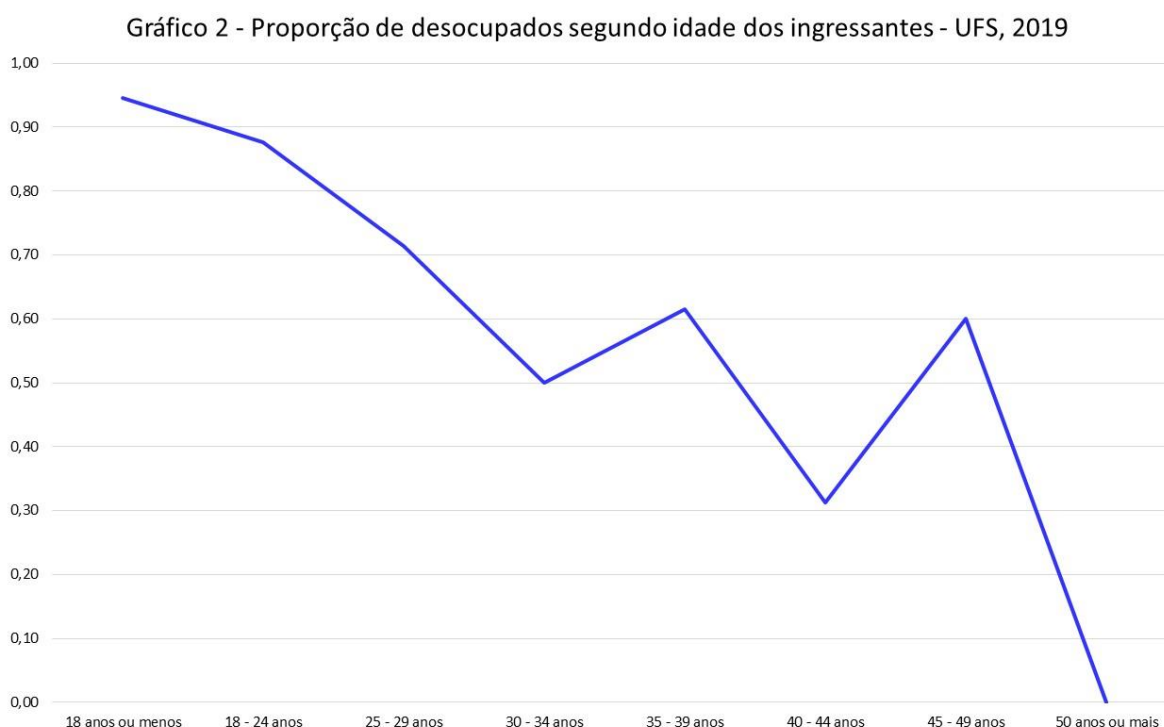
Tempo gasto em deslocamento para a UFS	Em outro município da Grande Aracaju	Na Capital do Estado de Sergipe - Aracaju	No interior do Estado de Sergipe	Total
Acima de 2 horas	0,3	0,2	6,1	2,7
Entre 1 e 2 horas	14,9	14,7	34,5	23,2
Entre 30 e 60 minutos	34,5	55,8	35,7	41,9
Menos de 30 minutos	50,3	29,3	23,7	32,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

O transporte público municipal foi mencionado por 29% dos respondentes como sendo a principal forma de mobilidade, sendo seguido por 17% que o fazem a pé e 11% por meio de ônibus oferecidos pelas prefeituras. Quando são consideradas combinações de meios de transporte, o transporte coletivo municipal envolve 38% dos respondentes e o transporte coletivo intermunicipal por 12%, ou seja, metade dos respondentes dependem do transporte público municipal e outros 23% necessitam do transporte oferecido pelas prefeituras municipais. Desta forma, quase 75% dos respondentes dependem do serviço público de transporte para acessar a UFS.

3 Condições domiciliares, trabalho e renda

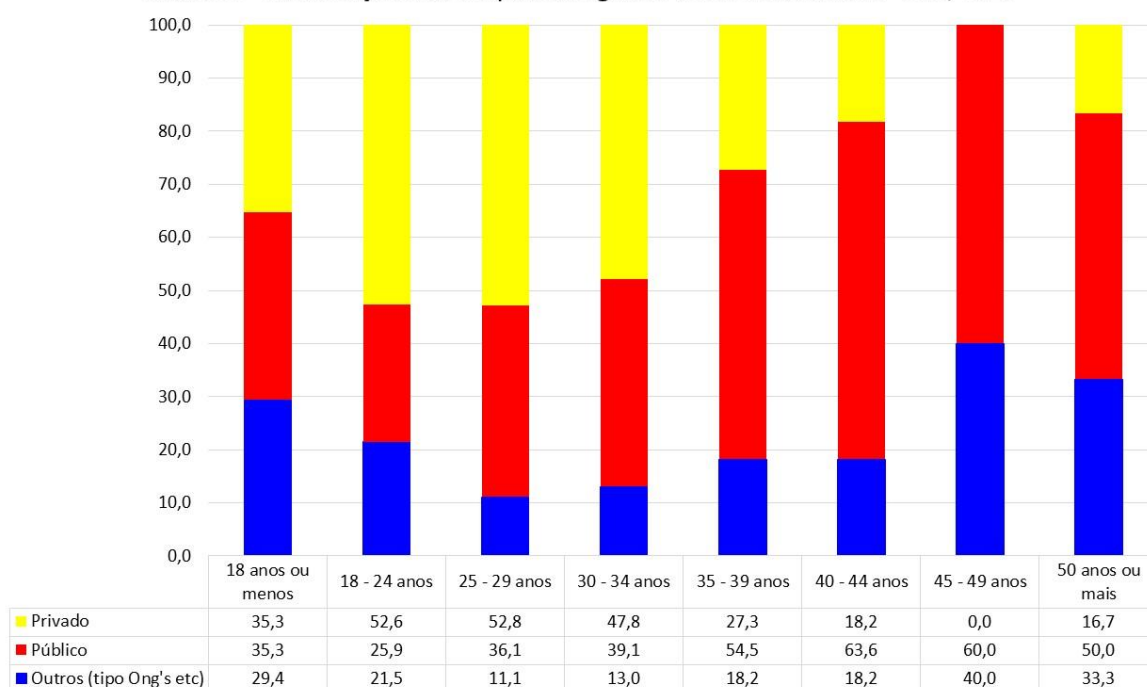
A predominância de jovens entre os ingressantes, cuja idade média é de 22,5 anos, enseja que parte substancial ainda resida com seus pais ou familiares. Assim é que 55,2% disseram se enquadrar na primeira opção e 10,1% na segunda. Há também aqueles que moram em residências universitárias ou dividem moradia com amigos, representando 5% e 6%, respectivamente. As despesas da moradia são suportadas exclusivamente pelos pais de 66,2% dos respondentes, sendo que outros 13,2% compartilham tais obrigações.

As dificuldades de ingresso do jovem ao mercado de trabalho são amplamente conhecidas na literatura sobre o tema. Nas idades iniciais é de esperar que haja maior nível de desocupação, mas que ao longo da vida esse quadro seja modificado. Os dados do gráfico 2 por sua vez sinalizam dois aspectos importantes. O primeiro confirma o argumento inicial de que a desocupação tende a diminuir com a idade. No entanto, chama atenção para o nível de desocupação, que mesmo decrescente com a idade esteja acima de 30% em todos os grupos etário entre 18 e 49 anos, sendo de notar que entre os 18 e 30 anos esteja envolva 95% e 50% dos respondentes.



A alocação segundo atividade de trabalho também varia ao longo da idade. Observe-se no gráfico 3 que a participação dos respondentes em atividades do setor privado aumenta nos três grupos iniciais, passando de 35,3% para 52,8% e diminui para 16,7% no grupo etário de 50 anos ou mais. Já a participação em atividades relacionadas com o setor público tende a aumentar, saindo de 35% e crescendo até alcançar 60% dos respondentes com idade entre 45 a 49 anos.

Gráfico 3 - Distribuição dos ocupados segundo setor de atividade - UFS, 2019

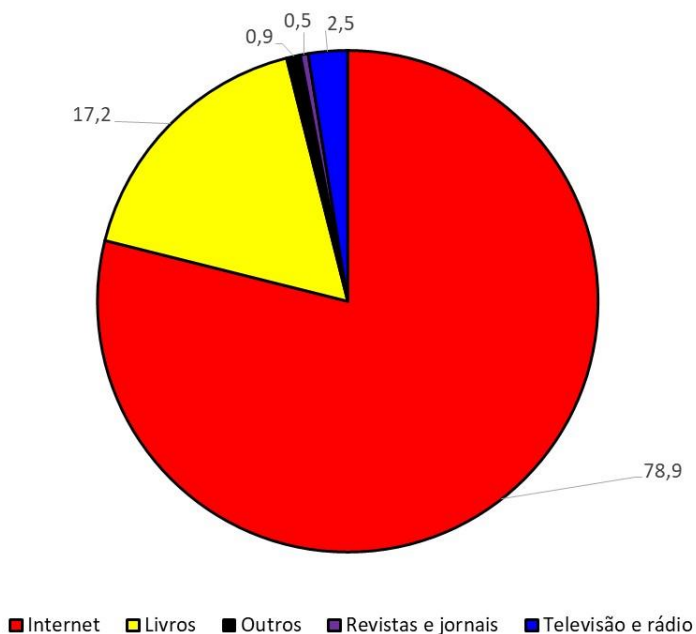


4 Informação e comunicação

O uso da rede mundial de computadores e a difusão de telefônicos portáteis com capacidade de acesso a informações impuseram modificações substantivas na forma, conteúdo e velocidade de comunicação. Mudou-se também a forma de busca pelo conhecimento. O que antes era acessível apenas em bibliotecas físicas, agora basta que se tenha à mão telefones portáteis ou computadores pessoais. Afora o debate sobre os “usos e desusos” informacionais, o fato que se impõe é a UFS atente às várias formas de comunicação institucional e de acesso ao conhecimento, e faça disto uma poderosa ferramenta de apoio ao aprendizado.

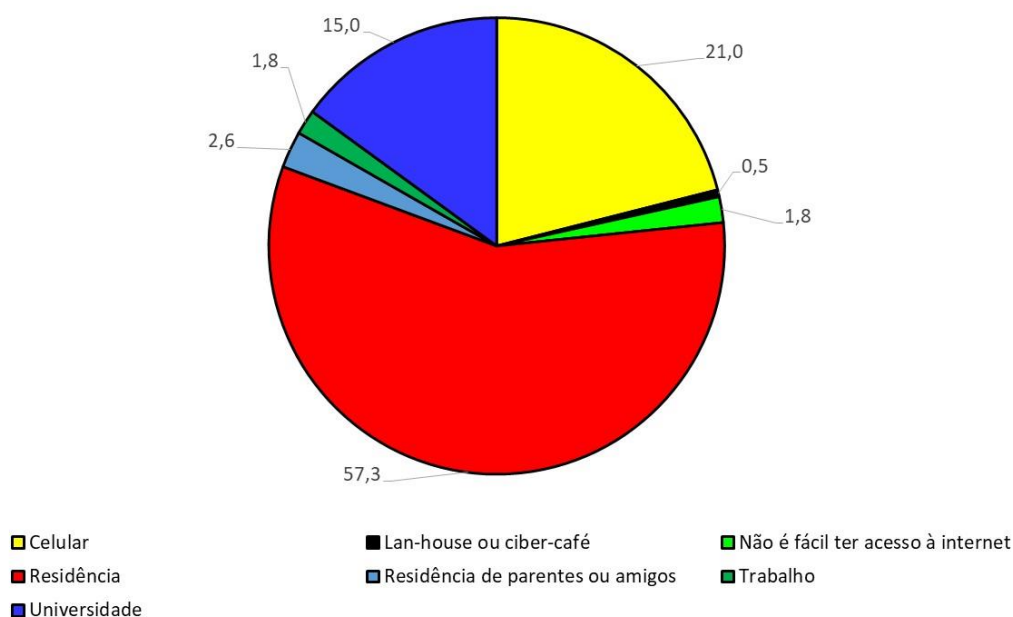
A internet é a principal forma de acesso aos conhecimentos gerais e específicos dentre os respondentes: enquanto 78,9% afirmam recorrer à “www”, apenas 17,2% buscam em livros (Gráfico 4). Vários fatores podem ser apontados como influentes para esse resultado, como preço dos livros, portabilidade e acesso, facilidade de acesso a artigos científicos, mas chama atenção o pouco peso dos livros como fonte de pesquisa.

Gráfico 4 - Fontes de conhecimentos gerais e específicos dos ingressantes - UFS, 2019



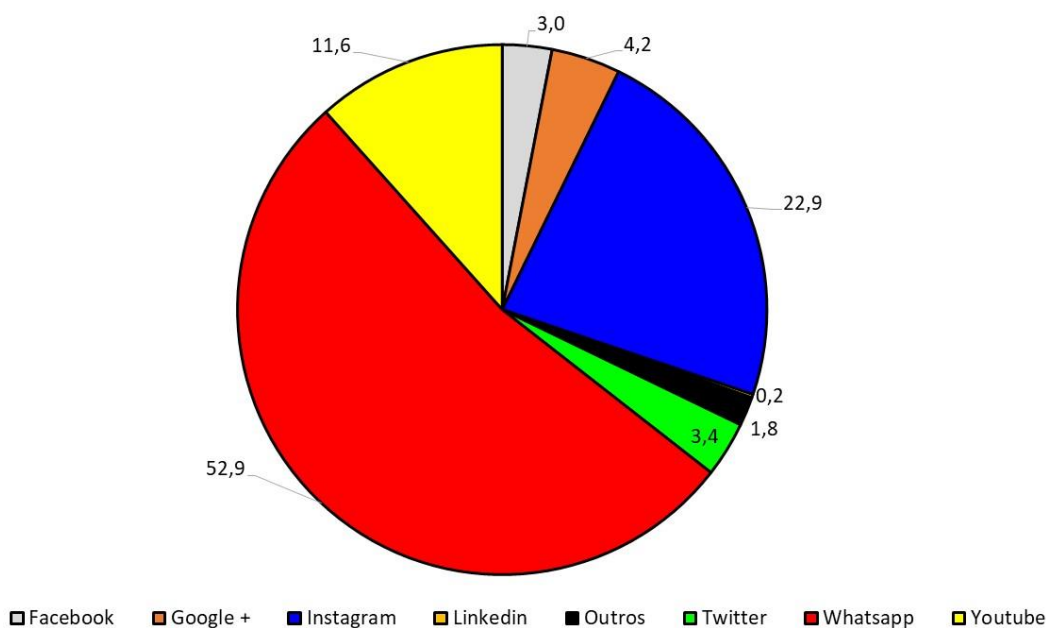
Esses resultados encorajam a discutir mais amplamente as potencialidades de essas vias de comunicação tornarem-se aliadas importantes do trabalho docente, principalmente para a ampliação da capacidade de pesquisa e comunicação. Prova disto é que 57,3% dos respondentes informaram que o acesso à internet é realizado em suas residências, 21% acessam por meio de telefones celulares “smartfones” e 15% na própria universidade. Esses números reforçam a ideia de ofertar, por exemplo, disciplinas de reforço em matérias em que o nível de reprovação esteja elevado.

Gráfico 5 - Principal local de acesso à internet pelos ingressantes - UFS, 2019



A principal rede de social utilizada pelos respondentes é o *WhatsApp*, apontada por 52,9% , seguida pelo *Instagram* com 22,9% e *Youtube* com 11,6%. para 65,4% dos respondentes, sendo que o *Facebook* e o *Instagram* ficaram com igual participação, cerca de 12% (Gráfico 14).

Gráfico 6 - Principal rede social utilizada pelos ingressantes - UFS, 2019



A utilização das redes sociais foi incorporada no cotidiano, seja como meio de comunicação ou obtenção de informações. Em que pese haver preocupação com o uso excessivo desse instrumento para entretenimento, o que pode ocorrer em detrimento da leitura ou estudo específico, existe a possibilidade de que tal comportamento seja ajustado de tal forma que o seu uso seja intelectualmente mais produtivo.

Os dados da tabela 2 mostram que a rede social com a qual os mais dedicam tempo é, em todas as faixas de horas, o *Whatsapp* para 52,9%, seguidos pelo *Instagram* e *Youtube*, com 22,9% e 11,8%, respectivamente. Pode-se pensar, portanto, que essas ferramentas passem a representar mais uma forma de transmissão de conteúdo programático, principalmente daquelas disciplinas que apresentem maiores níveis de reprovação.

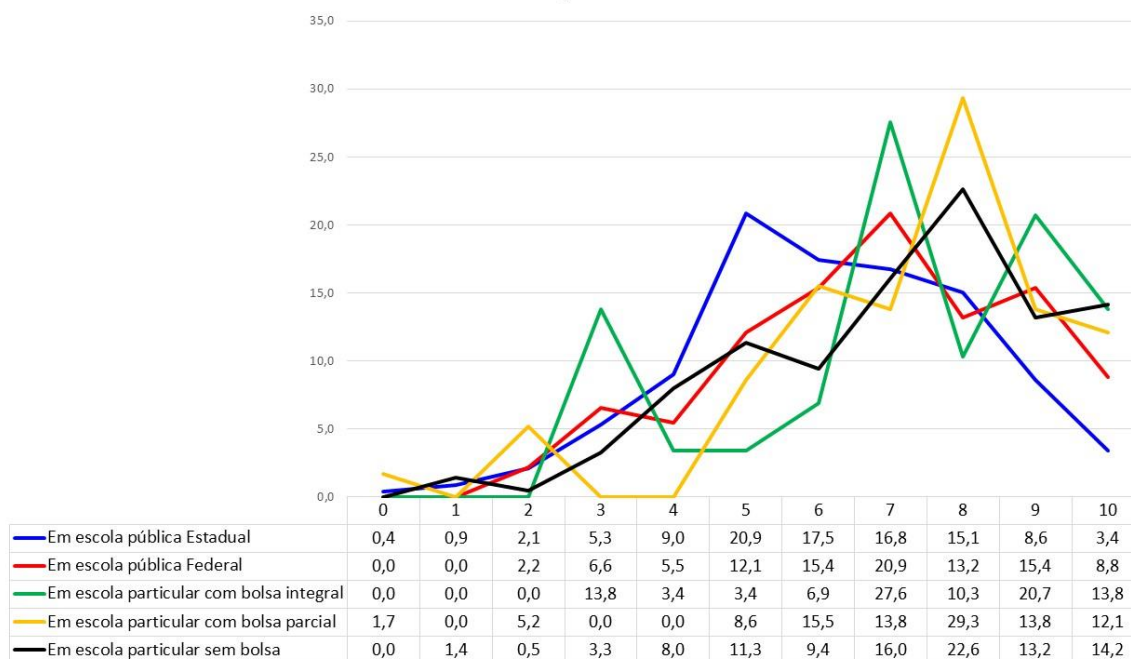
Horas	Facebook	Google	Instagram	Linkedin	Outros	Twitter	Whatsapp	Youtube	Total
De 1 a 2 horas	3,6	3,3	22,4	0,0	1,0	4,8	52,5	12,4	100,0
De 31 a 60 minutos	2,7	5,5	23,5	0,2	1,3	2,9	53,5	10,5	100,0
Mais de 2 horas	2,4	1,7	28,6	0,3	1,0	3,5	53,0	9,4	100,0
Menos de 30 minutos	3,4	6,3	16,0	0,4	5,0	1,7	52,1	15,1	100,0
Total	3,0	4,2	22,9	0,2	1,8	3,4	52,9	11,6	100,0

5 Carências na formação educacional: Matemática e Português

O desempenho do acadêmico é em boa medida influenciado pelo “capital intelectual” acumulado ao longo de sua formação. O ingresso no ensino superior expõe o aluno inaugura um período de formação educacional bastante diferente daquele vivido até então. Nesse sentido, o processo de adaptação a essa nova fase está influenciado não só pelo conhecimento acumulado, mas também pela autopercepção sobre o nível de conhecimento. Na medida em que o ingressante reconhece certas fragilidades na sua formação educacional torna-se mais efetiva a busca por alternativas e estratégias de superação.

Um passo inicial é, portanto, investigar a percepção do ingressante sobre o conhecimento em Matemática e Língua Portuguesa. Os dados do Gráfico 7 mostram que os respondentes que finalizaram o ensino médio em escolas públicas federais ou particulares avaliam seus conhecimentos em Matemática como nota 7 ou 8, enquanto que os egressos de escolas públicas estaduais apresentam a cúspide na nota 5.

Gráfico 7 - Percepção do ingressante acerca de seu conhecimento em Matemática, por escola de egresso - UFS, 2019

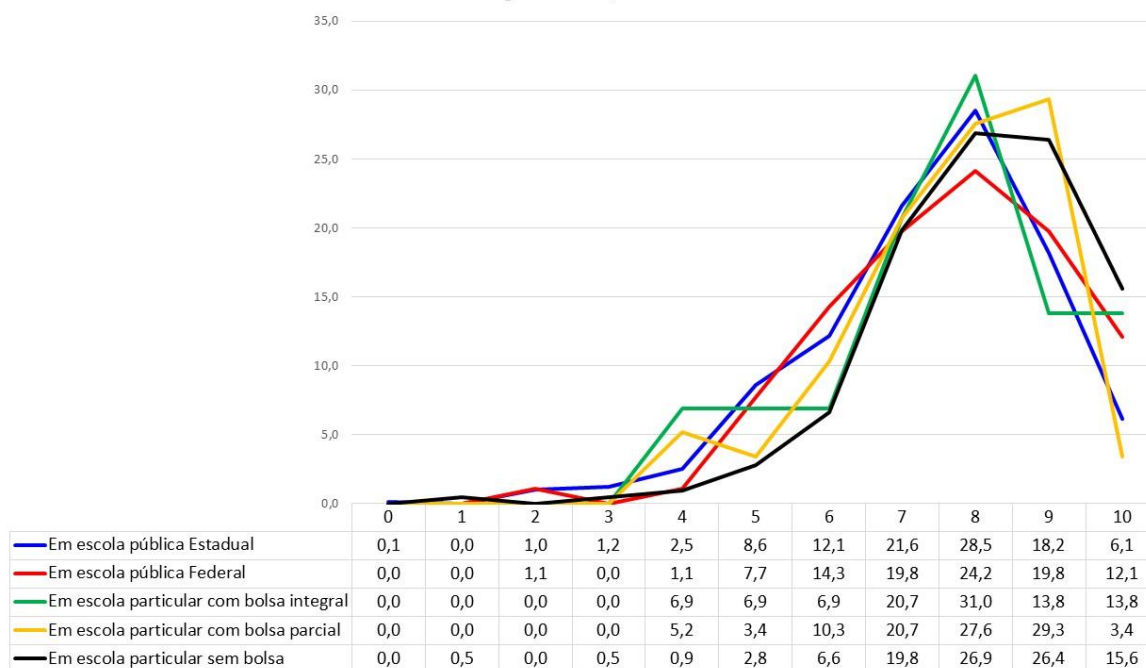


O nível de conhecimento percebido em relação à Matemática Básica pode ser considerado bastante otimista quando comparado, por exemplo, ao desempenho em disciplinas da graduação com Cálculo, Matemática Financeira, Geometria Analítica. Parece existir, então, um hiato entre o conhecimento adquirido pelo aluno até o ensino médio e aquele exigido a partir do ensino superior.

Comportamento similar é observado quando se investiga o conhecimento em Língua Portuguesa. Desta vez, a nota modal de quase todos os egressos é 8, sendo que

os alunos oriundos de escolas privadas e que tiveram bolsa parcial atribuem-se nota 9 (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Percepção do ingressante acerca de seu conhecimento em Língua Portuguesa, por escola de egresso - UFS, 2019



Essa possível sobrevalorização do conhecimento em Matemática e Língua Portuguesa pode ser melhor avaliada se confrontada com a pergunta “Qual a disciplina que você acha ter concluído com maior deficiência?”. Pois bem, do total de respondentes, 40% informaram possuir deficiência em pelo menos uma das três matérias Matemática, Química e Física. Em se aumentando o número de associações, chega-se a 73%.

Em Língua Portuguesa o reconhecimento da deficiência é bem menor, representando 18%, mas quando associado com outras disciplinas como Redação e Interpretação de Texto chega-se a 35%.

6 Escolaridade e renda dos pais

A escolaridade e a renda dos pais são duas variáveis importantes na determinação da do desempenho acadêmico do filho. Parece não haver dúvidas de que famílias cujos pais possuem maior grau de instrução e renda são capazes de prover melhor estrutura de aprendizado aos filhos.

No caso de Sergipe, o elevado grau de desigualdade de oportunidades e pobreza sempre impuseram barreiras de acesso à educação de qualidade: a primeira,

devido aos fatores que vão desde a estrutura familiar até as desvantagens estruturais das escolas públicas de ensino fundamental e médio, definindo a quem caberia as vagas no ensino superior público; a segunda, por falta de suporte financeiro, excluindo do ensino privado.

No entanto, a expansão do ensino superior e a política de cotas trouxeram mudanças importantes. Ensaia-se um rompimento do ciclo vicioso histórico de falta de acesso à educação quando as famílias mais pobres começam a ter maior acesso ao ensino superior e compartilhando a mesma educação que até então era quase que exclusiva aos mais favorecidos. Serve de exemplo o fato de que entre os alunos ingressantes na UFS entre 1995 e 2010 quase 60% eram provenientes de escolas privadas. A partir de 2010 esse quadro se modifica até chegar em 2018 com egressos de escolas públicas representando 62% do total de matriculados na Instituição. Entre os ingressantes respondentes 78% declararam ser egressos de escola pública.

Quando se considera a escolaridade dos pais reforça-se o argumento acima. o argumento acima. Observe nos gráficos 9 e 10 que quase 50% dos pais e 58% das mães dos ingressantes respondentes lograram concluir o ensino fundamental, bem como apenas 10,8% dos pais e 6,4% das mães concluíram o ensino superior.

Gráfico 9 - Escolaridade do pai do ingressante - UFS, 2019

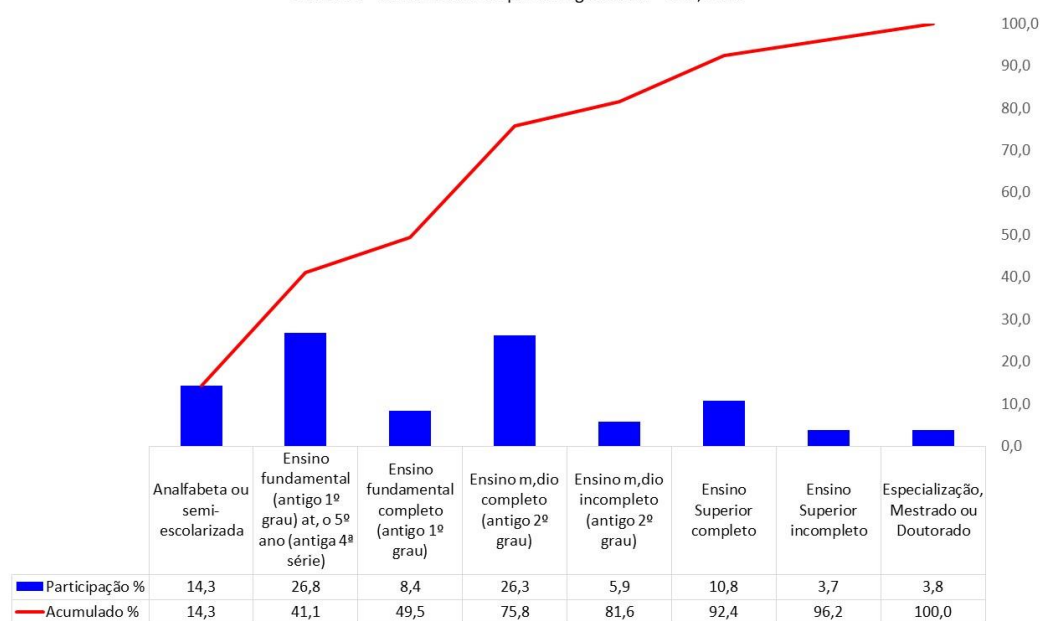
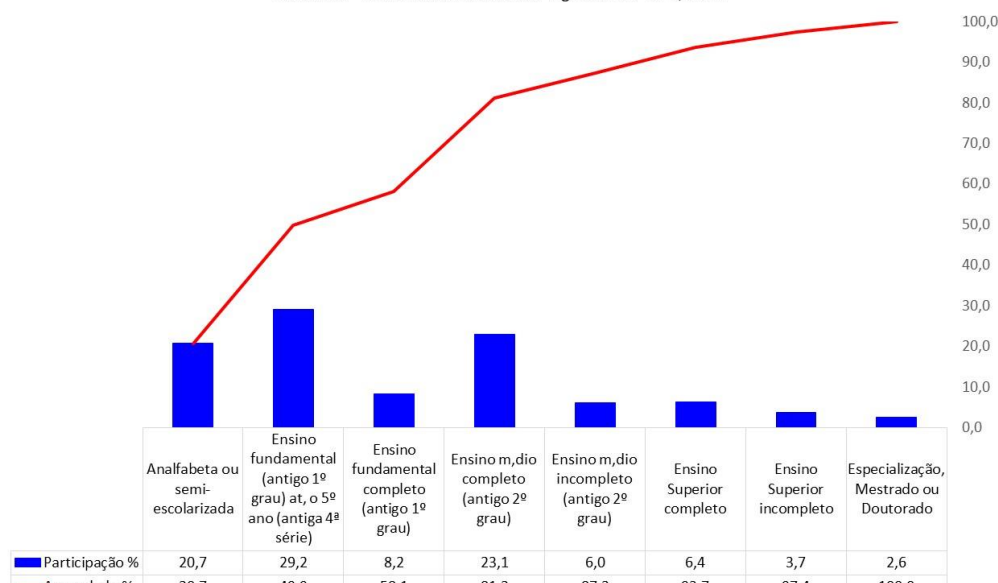
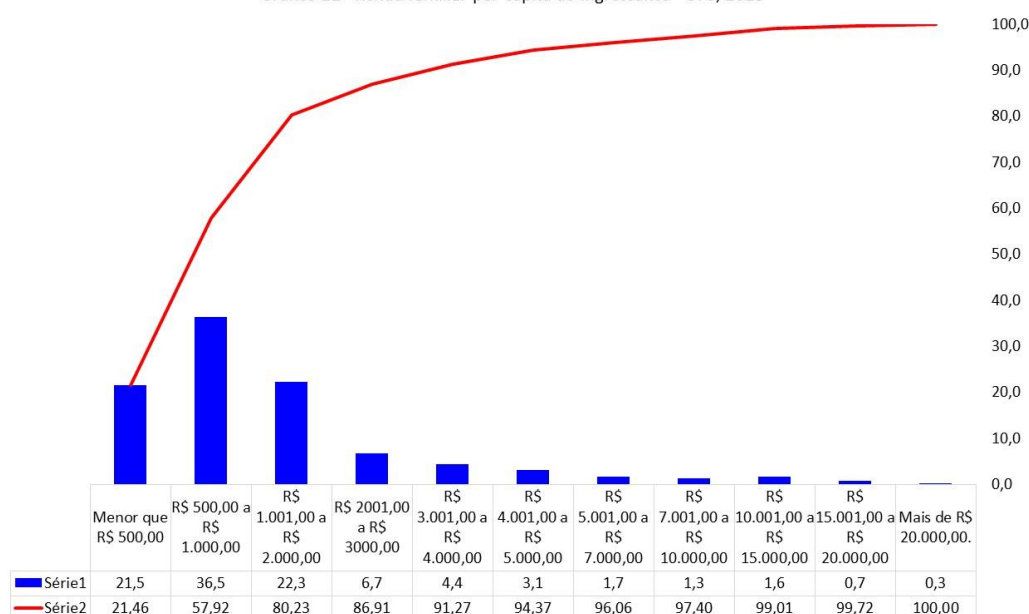


Gráfico 10 - Escolaridade da mãe do ingressante - UFS, 2019



A renda mostra que 57,92% dos ingressantes são oriundos de famílias cujo rendimento médio é no máximo 1 salário mínimo. Na outra extremidade da distribuição, com famílias cuja renda per capita é superior R\$ 4 mil, figuram apenas 8,7% dos ingressantes respondentes. (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Renda familiar per capita do ingressante - UFS, 2019



Tem-se então que parte substantiva dos ingressantes da UFS, da mesma forma que os atualmente matriculados, é egressa de escolas públicas, pertencem a famílias de baixa instrução e com limitações financeiras importantes. Não seria arriscado dizer que, em muitos casos, esses ingressantes são os primeiros componentes da família a ingressarem ao nível superior.

A informação sobre as características familiares evidencia a importância da assistência estudantil tanto na manutenção dos que já são atendidos, como também para aqueles que poderão necessitar de apoio institucional. É necessário aprimorar os métodos de coleta de informações socioeconômicas com vistas ao atendimento de demandas por meio dos programas da assistência estudantil, cujo foco é a redução da evasão e retenção de alunos em situação financeira vulnerável. Por outro lado, é fundamental que a comunidade discente reconheça a validade de pesquisas como esta e participe prestado informações precisas.

Por que escolher a UFS? Uma reflexão da comunidade acadêmica

Uma das variáveis mais interessantes desse levantamento – talvez pela obviedade - pergunta sobre “o que pesou na decisão de estudar na UFS”.

O prestígio da instituição, a qualidade do ensino ou do corpo docente deveriam ser as mais citadas. No entanto, considerado apenas uma opção de resposta é a gratuidade do ensino que atrai 30,7% dos respondentes, enquanto que o prestígio da instituição foi citado por 8,3%, a localização do campus por 3,7% e a titulação docente, 3,4%. Observe-se que na escolha pela UFS a localização do Campus foi levemente mais importante, na visão do respondente, que a titulação docente.

Esse resultado, ainda que ressalvados os possíveis vieses de seleção já mencionados, merecem reflexão. Recorra-se para isto a alguns dados não coletados nesta pesquisa.

O primeiro deles indica que a percepção do aluno acerca da infraestrutura e organização didático-pedagógica é excessivamente crítica. Servem de exemplo os sucessivos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), em que as notas de conhecimento geral e específico (avaliação de desempenho) são sempre superiores àquelas referentes à organização didático-pedagógica e infraestrutura (avaliação subjetiva). É factível haver bom desempenho acadêmico mesmo sob condições desfavoráveis, contudo tal resultado seria episódico.

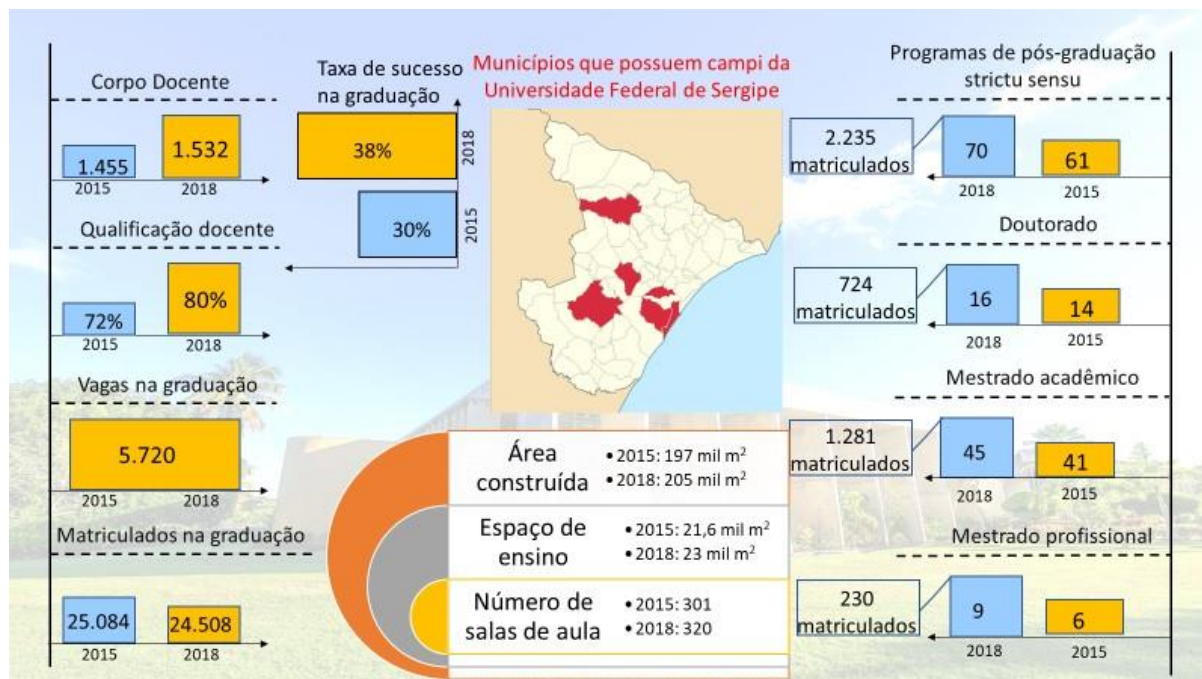
Outro aspecto a ser considerado é que os problemas e desafios enfrentados na UFS são comuns a qualquer instituição de ensino superior. Entretanto, parecem assumir dimensão maior do que realmente são, enquanto que os avanços tendem a ser percebidos como de menor relevância.

Os dados da figura 1 ilustram bem esse evoluir no curtíssimo prazo, entre 2015 e 2018:

- a) Aumento da taxa e sucesso na graduação, cuja recuperação iniciou com 28% em 2010 e atingirá 50% em 2020;
- b) Expansão do corpo docente, passando de 1.455 para 1.532 professores efetivos;
- c) Melhoria da qualificação docente, cuja proporção de doutores passou de 72% para 80%;
- d) Expansão da área construída (de 197 mil m² para 205 mil m²);

- e) Aumento do número de salas de aula, de 301 para 320, e de espaço de ensino, de 21,6 mil m² para 21,6 mil m²;
- f) Crescimento da pós-graduação: aumento de 14 para 16 programas de doutorado, e de 61 para 70 programas de pós-graduação.

Figura 1 – Principais resultados da UFS – 2015 - 2018



Aos docentes, a avaliação dos ingressantes sinaliza que nossas pesquisas e ações de extensão ampliem o engajamento com as questões sociais locais e, ao mesmo tempo, assumam maior visibilidade ao grande público. Desta forma, põe-se em perspectiva o que se produz em ensino, pesquisa e extensão.

Deve-se incentivar, por exemplo, que ações isoladas executadas por indivíduos ou grupos de pesquisa componham as ações do Plano de Desenvolvimento Institucional e da Comissão de Integração. Nesse contexto, tanto os centros quanto os departamentos serão os condutores das ações e os idealizadores serão os docentes.

A gestão, por sua vez, deve mediar, através de suas políticas, todas essas ações e amplificar o entendimento que promover educação e gerar conhecimento é um processo lento, complexo, que em alguns casos resultados importantes são difíceis de mensuração objetiva. Noutros casos, os avanços e melhorias passam a integrar o cotidiano e assumem a invisibilidade do bem-estar: quando presente, não se nota, mas ausente é prontamente percebido.

A pesquisa aqui resumida é, na verdade, um convite à reflexão sobre o papel de todos nós e principalmente sobre o princípio da reciprocidade. Será crescente a

necessidade de apresentar justificativas sobre o papel da UFS na formação intelectual sergipana. E isto envolve a todos.

O que até agora tem sido indissociável da história sergipana deverá provar doravante sua sustentabilidade econômica e sua pertinência social. Em ambos os casos, tanto a crítica excessiva quanto a visão opaca do que tanto se avançou torna a tarefa inglória. Pense nisso!